



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONALISTA INDEPENDENTE

DIRECTOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIAS
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua 19, n.º 62—ESPINHO

PROPRIEDADE
de um Grupo de Sócios da
LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

ADMINISTRADOR
AMERICO FERNANDES DA SILVA
Comp. e Imp. na TIP. LOPES & VALENTE
Rua do Bomfim, A-335-B—Telef. 6472—PORTO

PELA PATRIA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

POR ESPINHO

A entrada de Espinho à Vila da Feira encontra-se há longos meses intransitável, obrigando os veículos motorizados, que de uma vila à outra se dirigem, a tomarem a estrada de Ovar o que representa, numa viagem de ida e volta, um percurso de cerca de 25 quilómetros a mais.

É de calcular o transtorno, além do dispêndio, que isso causa a quem precisa de fazer uma viagem rápida de Espinho à sede da comarca, ou vice-versa, tanto mais que, o número de combóios da C.^a do Vale do Vouga é muito exíguo e as pessoas que não possam, pela sua careza, utilizar-se de um automóvel, são obrigadas a permanecer longas horas em qualquer das localidades com prejuízo dos seus afazeres e outros inconvenientes.

Embora o maior número de prejudicados seja de pessoas de Espinho que por assuntos judiciais são constantemente obrigadas a deslocar-se à Vila da Feira, o percurso intransitável da referida estrada fica dentro do concelho da Feira pelo que se torna necessário, a bem do intercâmbio das duas vilas, que a sua edibilidade providencie ou reclame das instancias competentes a imediata reparação da dita estrada.

* * *

O mar, embora uma ou outra vez dê mostras do que é capaz quando se enfurece, ameaçando a parte Sul da praia, tem-se mantido geralmente propício aos trabalhos das obras de defesa, mas estas continuam paralizadas não sabemos porque motivos.

Era de toda a conveniência que o ilustre ministro das Obras Públicas e Comunicações visitasse as referidas Obras, pois estamos convencidos de que, se tal se desse, S.^a Ex.^a não deixaria de providenciar sobre a sua continuação até completa execução do plano já superiormente aprovado, porquanto a sua paralização prolongada pôde dar lugar à perda de parte dos esporões começados, tornando para futuro a construção mais dispendiosa, além dos prejuízos que pôde causar à povoação.

AS CASAS DO POVO

As Casas do Povo—já o dissemos—ocupam um lugar primordial na vida rural, tamanha é a sua esfera de acção e tão longe essas instituições podem levar aos trabalhadores rurais, a influência do seu benefício. Representam elas o primeiro passo para uma assistência material, moral e cultural às populações rurais, sempre tão esquecidas, embora dignas—como nenhuma outras—de protecção, amparo e infatigável solicitude.

Não basta apenas a assistência de momento, que as classes mais abastadas lhes prestam nas horas mais graves e mais agudas da sua miséria, é necessário que, através das Casas do Povo se possa tornar efectiva e obrigatória a previdência social, para que ela possa abranger todos os trabalhadores rurais.

* * *

O objectivo das Casas do Povo, segundo o decreto-lei de 23 de Setembro de 1933, tem por fins:

Em matéria de previdência e assistência—Obras tendentes a assegurar aos sócios, protecção e auxílio nos casos de doença, desemprego, inhabilidade e velhice.

Em matéria de instrução—Ensino aos adultos; às crianças, desportos, diversões e cinema educativo. Sobre progressos locais—Cooperação nas obras de utilidade comum, comunicações, águas, higiene pública.

Não podem tratar de actividade política e social contrária aos interesses da Nação, mas podem promover a organização de sociedades cooperativas de produção e consumo.

Os fins de previdência podem ser realizados pela criação de mutualidades, para fins de assistência.

Entram na esfera de acção das Casas do Povo, os dispensários, lactários-creches e asilos para velhos e crianças.

Quanto a fins de instrução, temos a criação de pequenas bibliotecas, escolas ou postos de ensino, tendo em vista o aperfeiçoamento profissional e uma educação que permita a obtenção dum nível social mais elevado.

Para se obter os benefícios que as Casas do Povo podem oferecer aos trabalhadores rurais, basta apenas que os mesmos se inscrevam e paguem a módica quantia de—um escudo

Os proprietários rurais, são sócios protectores natos, com a quota mínima mensal de 5 escudos. O próprio Estado, desde que as mesmas preencham certas condições, pode dotá-las com cinco mil escudos.

* * *

É necessário para benefício de todos, que as Casas do Povo existentes progridam, e muitas mais se fundem no país. Cabe esta missão, tão simples, e sobretudo humana, àqueles para quem o coração não é insensível às provações dos seus semelhantes. Os trabalhadores rurais, vivendo como que isolados de toda a civilização, quasi não sabem erguer os olhos para além das courelas que lhe dão o azeite, o vinho e o pão.

É necessário que em volta das Casas do Povo, se reúnam dedicações desinteressadas, que saibam anima-las, através duma cooperação constante e bem-fazeja, para que êsses organismos possam desempenhar cabalmente o fim para que foram criadas,

Só um povo civilizado, conhecendo o melhor possível as condições do seu trabalho, vivendo na abundância, ainda que relativa, sabendo o que é a higiene, e podendo colher nos livros os conhecimentos para se orientar, pode cumprir satisfatoriamente a sua missão. A ignorância, sendo sinónimo de miséria, não aproveita ninguém, e não faz mais do que gerar inconscientes.

J. C.

(Do nosso colega «A Terra» de Lisboa)

AINDA no passado número nos referimos ao abandono a que tem sido votada a nossa feira semanal, cujo recinto carece de ser devidamente melhorado, pois trata-se de uma grande fonte de receita que se pode desenvolver muito ainda se o município lhe dedicar a atenção que deve e merece.

O melhoramento, porém, que se impõe sobre todos os outros, é sem dúvida a construção de mictórios, e pelo menos, uma sentina subterrânea.

São faltas que toda a gente nota e que dão lugar a que as imediações da Feira onde existe uma escola pública, se transformem em focos anti-higiênicos que muito depõem contra a nossa vila.

É preciso quanto antes, providenciar sobre o assunto tanto mais que nos parece que a Câmara Municipal disfruta agora uma situação desafogada pois, se assim não fôsse, não teria por certo criado encargos que até aqui se evitaram e que não havia necessidade de se criarem.

* * *

MAIS um novo colaborador nos aprás registar nestas colunas e cujo primeiro artigo os nossos queridos leitores tiveram ensejo de apreciar no ultimo número, sob o titulo—Amemos a Instrução.

O ilustre professor sr. Barata dos Santos, que durante algum tempo honrou o quadro do professorado desta vila, propõe-se alimentar uma nova secção intitulada Notas e Impressões pelo que nos congratulamos com os leitores que apreciam a boa prosa.

* * *

A «Casa do Povo» é uma das mais belas instituições criadas pelo Estado Novo que as dota e protege quando bem satisfazem a sua finalidade.

Bastantes localidades do País estão já a usufruir, os benefícios que as «Casas do Povo» proporcionam aos seus associados. Quando chegará a vez ao nosso concelho?

GRANDE COLÉGIO PEDRO NUNES

— RUA 14 — ESPINHO —

Ensino Primário elementar—**Ensino liceal**—Cursos de Comércio e línguas vivas com exame nas escolas oficiais
Preparação para exames de admissão às escolas do Magistério Primário, Institutos Industriais e Comerciais, Universidades, etc.
Explicações e repetições, em curso ou individuais, para os alunos dos liceus

REABRE EM 12 DE OUTUBRO

Maria Amélia F. Lopes de Rezende

MODISTA DE VESTIDOS
DE SENHORA E CRIANÇA

Ultimas novidades em malhas clássicas

Rua 62 n.º 696—ESPINHO

Confeitaria Ideal

— Avenida 8 —

«Em frente á estação Espinho-Praia»

Telefone 64 — ESPINHO

Sucursal e deposito dos afamados
bólos da **Casa Sameiro** de Oleiros
Casa especial em Chás finos, primoroso
serviço de chá e bólos.

A. TRINDADE

Armazens de Ferro, Aços, Cobre, Carvão
de Forja e outros artigos

Vendas por junto e a retalho

880, AVENIDA 8. 886 RETEM, 80, Rua 29, 82

Caixa Postal n.º 4—Telegramas-FERRO

ESPINHO

TELEFONE, 39

Estima, Valente & C.ª

FABRICA A VAPOR
DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas para embalagem de figo
(Aplainadas e marcadas)

Telefone-ESPINHO, 28 — Teleg.-ESTIVALENTE

ESPINHO

Lutuosa Nacional

(Associação de Socorro Mútuo)

Rua Victor Cordon, 31 — LISBOA

Admissão dos 18 aos 45 anos. Subsídios de
5 a 20 contos. Quotas acessíveis a todas as bols-
sas e em relação á idade e ao legado em que se
inscrevam.

Peçam propostas ao nosso correspondente.

Eng.º Ricardo Gaioso de Penha Garcia

Rua 16 — No. 391

Drogaria Central

Alberto Andrade

Especialidade em drogas, tintas, verni-
zes e tôda a qualidade de ferragens, etc.

Ruas 18 e 23 n.º 695

ESPINHO

Grande Pensão Mimosa

Rua Bandeira Coelho, 409
e Rua 18, n.º 358—ESPINHO

Instalada no magnifico prédio
da «União Comercial de Espi-
nho» e anexa aos negócios de

J. Luiz Teixeira

Cómodos aposentos, bom trata-
mento e diárias muito acessíveis

Padaria „A Perola de Espinho“

— DE —
Faria & Irmão

Especialidade em pão Francez de Luxo, Lijou
e de todas as qualidades.—Fabrico de manhã e de
tarde.—Entregas ao domicilio.

CONFEITARIA, FARINHAS E CEREAS

O Ex.º Publico tem a entrada livre, para vêr a
higiene com que é feita a manipulação.

Rua 16 n. 312 a 316 — Telef. 84 — ESPINHO

Fabrica Progresso

Manuel Francisco da Silva & C.ª, L.ª

Esmaltagem—alumínio—Fundição
Serralharia e Niquelagem—Execução
perfeita e garantida

TELEFONE, 27 — ESPINHO

Grande Casino de Espinho

DANCING

Magnifico serviço de restaurante e bar

Orquestras **Odeon** e **The Snappy Boys**

NO SALÃO NOBRE:

Chás dançantes

Todos os domingos e quinta-feiras

Festas de Gala

Todos os sábados

Bailes Infantís

Todas as segundas e sextas-feiras

ABERTO ATÉ 30 DE NOVEMBRO

perfeita
al desenv-
mentavel
oficial de
valaria e
a Italia
ramen-
e que
sinia
oder-
litar
que
epen-
ra a
olini
iaa.

... O uso de um azeite acido cons-
tante é causa de enfermidades graves e
perturbações do aparelho digestivo. O con-
sumidór de taes azeites tem predisposições
para ulceras do estomago ou intestinaes;
constituem eles um verdadeiro veneno, exa-
cerbando e agravando um estado morbido.

J. MOTTA PREGO
Engenheiro agronomo

cura
amigo
oficial
mo-lhes
natural
dedica
porque
mente
grave
constar
demon-
citações
além de
para tes
assim qu

**AZEITE FILTRADO
"SANTA CRUZ"
"EXTRA"**

Usar esta marca é defender a saúde

ENTREGAS A DOMICILIO
Pedidos pelo Telef: 4697
179-Rua do Almada-181
(8 filiaes-122 depositarios)

Depositarios em ESPINHO

DIAS & IRMÃO, S.ª
AVENIDA, 8

SOCIEDADE

Aniversários

Fizeram anos:— em 14, o nosso amigo e assinante snr. Mario Pinto de Almeida.

—Em 19, a menina Maria Augusta, filha do nosso amigo e assinante snr. Manuel Taveira, e os nossos assinantes sr.^s Leonardo Taveira, de Sonim--Valpaços, Francisco Pinto de Almeida e Joaquim Domingues de Sá Couto.

Fazem anos:—Em 23, a snr.^a D. Rosa dos Santos Dias, esposa do nosso prezado amigo e assinante snr. Manuel Alves Dias. ausente no Rio de Janeiro, a snr.^a D. Angelina Pereira de Almeida Teixeira de Andrade. esposa do nosso amigo e assinante snr. Dr. António Joaquim de Andrade, e os nossos amigos e assinantes snrs. João Cesar Nunes Marques dos Santos e António Martins da Silva Cruz.

—Em 24, a menina Julieta da Silva Pereira, filha do nosso amigo snr. Manuel Francisco Pereira.

—Em 25, a menina Maria Estela, filha do nosso amigo e assinante snr. João Ribeiro Aguiar, ausente em S. Paulo, Brazil e o snr. António Pereira do Couto, nosso estimado correspondente em Anta;

—Em 26, a menina Herminia Olga, filha do nosso estimado amigo e assinante do Porto, Joaquim Rocha Povoas, a menina Maria Otilia Rocha da Silva. filha do nosso amigo e assinante snr. Augusto David da Silva Júnior, e a snr.^a D. Maria Augusta dos Santos Ramos, destinta professora oficial e esposa do nosso prezado amigo snr. Mario Honorato Ramos;

—Em 27, M.lle Maria Tezeza Vicente Taveira, filha do nosso amigo e assinante snr. Manuel Taveira, os nossos prezados amigos snrs. Albertino Ferreira Cadinhá e Manuel Lopes Vieira, a menina Ilva, filhinha do nosso assinante e amigo, snr. António Lacerda, o académico José Miranda Valente, filho do nosso querido amigo snr. Mario Valente, e M.lle Silvia de Castro Rodrigues, filha do nosso estimado amigo e assinante snrs. Joaquim Rodrigues;

—Em 28, M.lle Maria Augusta Carvalho Mateiro, filha do nosso amigo snr. Joaquim Gomes da Silva Mateiro, o sr. José de Oliveira e a snr.^a D. Angela Augusta Correia de Sousa,

Chegadas

Com sua esposa encontra-se nesta vila o nosso amigo snr. Arminio Alves Vieira.

NOTAS E IMPRESSÕES

Saudades da terra natal

Se nos lembramos da nossa terra natal, com a sua igreja caiada de fresco e defendida dos raios por dois gigantes eucaliptos; com os seus outeiros floridos perfumando os ares; com os seus vales ubérrimos que dão o pão ao cavador; e com os seus usos e costumes, a alegria que sentimos é imensa, é inexplicável, porque tudo isto nos trás à ideia um hino amoroso da terra ao homem e do homem à terra.

Que saudades infinitas albergarmos no coração por aquela gente que tem sempre o sorriso à flôr dos lábios, que canta desde o nascer ao por do Sol!

É tão consolador, tão agradável vê-la resignadamente ao péso de uma enchada, ou vê-la e ouvi-la tocar flauta pelos cerros e pelas encostas enquanto os rebanhos socegada e pachorrentemente procuram o alimento de que carecem, sob a defesa de possantes cães nascidos e criados naquelas paragens, isto é, nas faldas da Serra da Estréla!

Mal rompe o dia tudo se põe a postos: cavadores, pastores, rachadores, etc.

Depois lá seguem o seu caminho satisfeitos, cantando, dando os bons-dias a quem passa, rezando ao toque das avé-marias.

Trabalham já.

Alguém que passe perto de quem trabalha diz invariavelmente o seguinte: Nosso Senhor o ajude ou os ajude!

Resposta: Venha e va com Deus!

A' tardinha, à hora em que o Sol parece pousar sobre a terra, faz-se o regresso a casa. Avistam, lá ao longe ainda, tenues fumos que descrevem caprichosas figuras no espaço.

Pouco antes de entrarem no povoado ouvem o sino repercutindo pelos vales e encostas o toque às trindades.

Todos param.

Os homens descobrem-se respeitosa e humildemente, e dão, de mãos postas, graças ao Senhor.

Quando chegam a casa é uma festas, todos vibram de alegria.

Não temos nós, pois, motivos, e bem fortes, para ter saudades infindas da nossa terra?

Como foi possível operar este milagre, este quadro de tão rara beleza e de tanta poesia?

A' custa de quê?

Principalmente da fé em Deus.

Já dizia Rousseau, e dizia muito bem, que «sem Deus não existe a verdadeira proibidade».

Cartaxo, 17-11-936

J. BARATA SANTOS

Chegou nova remessa de

Oleo de Fígado de Bacalhau

da «TERRA NOVA»

Deposito

Restaurante Xabregas

ESPINHO

EVA

NUMERO EXTRAORDINÁRIO DO NATAL DE 1936

Valiosíssimos Prémios

INSCRIÇÃO ABERTA NA

Casa PORTUGAL

Rua 16 N.º 515

Sempre variedade de revistas e figurinos

SOCIEDADE

Partidas

Para Lisboa, acompanhado de sua esposa o snr. coronel Antonio Eustaquio de Azevedo e Silva, antigo frequentador da nossa praia.

—Para Oliveira do Douro, quinta de Santo Aleixo, a snr.^a D. Maria Emilia de Melo Menezes e Castro Dias.

—Para o Porto, com sua esposa o nosso prezado amigo e assinante snr. Losé Moura de Castro, proprietario da ourivesaria Portuense, nesta praia.

—Para a sua quinta da Pedra Salgada, em Oliveira do Douro, a snr. D. Maria da Conceição de Melo Menezes e Castro Teixeira Leite, acompanhada de seus filhos.

Estadas

Esteve há dias nesta vila o snr. Conde de S. João de Vêr e seu filho snr. Dr. Angelo Sá Couto da Cunha Sampaio Maia.

NECROLOGIA

Com cerca de 46 anos de idade, faleceu no dia 18 do corrente, na vizinha freguesia de Esmoriz a snr. D. Amelia Loureiro Pinto, aqui proprietária e muito conhecida.

Era viuva do Snr. Carlos Gomes Pinto e aparentada com os Snr: Carlos Alberto Pinto Rodrigues e Antonio Miguel Pinto Rodrigues, comerciantes naquela localidade, tia do nosso amigo e assinante Joaquim Moreira da Costa Junior e prima dos snrs. Alfredo Alves Dias, comerciante na dita freguesia e de Américo Alves Dias, comerciante em Matosinhos.

A finada era dotada de finos dotes de coração e amável mãe, deixando na orfanidade cerca de 6 filhos, a maior parte de tenra idade.

O seu funeral que se realizou no dia seguinte foi bastante concorrido. A toda a familia as nossas condolencias.

* * *

—Depois de 8 anos de deloroso sofrimento, faleceu na passada quinta-feira 19, contando apenas 11 anos de idade, a menina Alice Natália Alves Nogueira, filha da snr.^a D. Margarida Alves da Silva, viuva do 2.º cabo da G. N. Republicana Américo Nogueira. O seu funeral realizou-se hontem com grande acompanhamento sendo sepultada em jazigo de familia no cemiterio local.

À familia em luto apresenta a «Defesa de Espinho» sentidos pesames.

Fosforina Portuguesa

O seu fabrico e a apresentação dos seus produtos horam a industria nacional.

Correspondência

Anta, 18—O «Diário do Governo», no 270-2.^a serie, publicado ontem, veio trazer-nos a grata notícia da criação dum curso nocturno, na escola oficial masculina desta freguezia.

Congratulamo-nos com a criação deste curso que muito virá beneficiar as classes trabalhadoras, que sem prejuizo do seu trabalho quotidiano e apenas com um pequeno dispêndio de tempo, poderão, depois do seu trabalho, receber a luz da instrução, hoje tão necessária à vida do homem!

Anceia-se apenas pela nomeação do respectivo professor e consequentemente pela abertura do curso.

Apraz-nos o momento para manifestar-nos o nossa contentamento pela resolução do importante problema de instrução na freguesia no que respeita à criação de lugares de professores.

Encontram-se presentemente funcionando: a escola feminina com uma professora e a escola mixta de Esmojães com uma professora. A criação do curso noturno veio completar finalmente a obra instrutiva e educativa, pela qual ainda hoje alguns povos teem uma certa relutância.

—Conforme a «Defesa» noticiou no último número, realizou-se no Domingo passado a festa anual em honra do S. Martinho.

Não faltaram para aí os tradicionais «magustos» acompanhados da respectiva «pinga» e como consequência lógica os candidatos ao título de «Juiz».

—Continuam, embora com alguma morosidade, as reparações que a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Espinho mandou proceder na estrada desta freguezia.

A estrada é de alguns kilometros e as reparações a fazer são ainda regulares, pelo que seria bastante, util à freguezia a activação destes trabalhos.

Do contrario e em vindo novamente as chuvas estamos outra vez na lama... como costuma dizer-se.

* * *

Por correspondencia particularmente recebida do Ex.^{mo} Inspector do Circulo Escolar de Aveiro, sabe-se não ter sido ainda dada despacho, por Sua Ex.^a o Snr. Ministro da Educação Nacional, ao pedido

VARANDA DE PILATOS**OBRAS DE DEFESA**

Para este momentoso assunto tem este jornal chamado insistentemente a atenção das entidades officiais que nele teem interferencia. Apesar desses apêlos, porém, verifica-se que nada se tem feito ultimamente que defenda a zona sul de Espinho, no inverno que vae seguir-se, contra as investidas do mar.

Parece-nos que a epoca de produzir trabalho defensivo mais eficiente já passou, e que os esforços empregados durante a epoca invernosa são sempre muito mais penosas e de muito menor utilidade.

Todo o dinheiro gasto nos esporões de defeza da nossa praia, em etapas de varia actividade muito discutivel, seria suficiente para se ter hoje uma barreira de defeza eficaz se a esses trabalhos tivesse sido possivel dar-se, em conjuncto, melhor tecnica e mais rapidez de realisacão.

Assim como se têm feito, às migalhas as obras de defeza de Espinho custaram já somas consideraveis sem que, praticamente, sirvam, no seu plano geral, para os fins a que se destinavam.

Apenas uma parte da vila parece definitivamente defendida das furias das grandes marés, em virtude do prolongamento e firmeza dos primeiros dois esporões construidos ao norte, entre os quais se faz um açoreamento notavel, que é o melhor dique defensivo da zona a que pertencem.

Se aos esporões já iniciados ao sul pudesse dar-se igual prolongamento relativo e a mesma base de segurança, certamente que as ameaças do mar não assustariam os moradores do bairro tão tragicamente invadido nos principios deste ano.

Que essas obras se façam, em breve e o mais definitivamente que seja possivel, são os votos de toda a população de Espinho, que das instancias officiais superiores espera a mercê dum justo auxilio que não pode dispensar.

João da Beira Mar

V. Ex.^a não compre canetas de tinta permanente sem ver uma

CONKLIN--NOZAC

Certificar-se-à da sua superioridade sobre todas as outras.

A única com garantia eterna da fábrica.

A caneta que não admite arrependimento ao seu possuidor.

Por 3\$50, 5\$00 ou 7\$50 todos podem ser possuidores duma destas canetas inscrevendo-se nos nossos sorteios.

Peça informações a ARTUR DIAS CRUZ, na Casa

DIAS & IRMÃO, Suc. — ESPINHO

feito pela Comissão Organizadora da homenagem ao Ex.^{mo} Professor inactivo Snr. Antonio Dias Afonso, para a utilização, para esta cerimónia, da sala da aula da Escola Oficial Masculina, desta freguesia.

Aguarda-se porém que o referido despacho seja recebido dentro de dias, segundo comunica o Ex.^{mo} Inspector Escolar, para ser dado cumprimento e satisfação ao desejo de todos os seus antigos alunos.

Estabelecimento

Passa-se na rua 23, genero de mercearia e vinhos, por o seu proprietário não o poder administrar.

Referências com Bernardo Francisco Serralva (armazem) na rua 14—Espinho.

Assinar a DEFESA DE ESPINHO é contribuir para a defesa dos interesses da nossa linda terra.

GRANDE HOTEL DE ESPINHO

Um dos melhores das praias portuguesas
FERNANDO LAGO & C.^a

Espectaculos**CINE-JARDIM RECREIO**

Apresenta hoje este cinema um filme que marcou um triunfo excepcional em Lisboa e Pôrto, classificado pela critica com a mais alta distincão —4 estrélas—e premiado no Congresso Cinematográfico de Veneza com Mensão Honrosa

Maria Tudor

Um filme histórico, vibrante de realidade, que nos mostra a malograda Lady Jane Grey que foi nove dias rainha da Inglaterra.

O que foi o curto reinado, cheio de paixão, graça, martírio e espiritualismo de Maria Tudor, relata-nos o filme num incêndio de génio.

Todo o seu argumento é um emocionantíssimo romaece de amor, que faz aflorar as lágrimas aos olhos das plateias femininas.

A formosíssima vedeta, Nova Pilbeam, no papel da infeliz rainha, tem um trabalho assombroso, com expressões de artista excepcional.

Os acontecimentos de Espanha

Inicia hoje este cinema a exhibição em exclusivo do famoso *Jornal Sonoro «Eclair»*, que todos os domingos apresentará os mais emocionantes aspectos da Guerra Civil em Espanha, filmados nas hostes marxistas e nacionalistas.

Além de outras fotografias de grande emoção, o *Jornal* de hoje apresenta o terrível ataque das tropas nacionalistas a S. Sebastian e outras localidades, numa realidade que nos emociona e apavora.

Outros bons filmes completam o programa.

Pela Imprensa**«A TERRA»**

Recebemos a visita deste belo quinzenário que se publica em Lisboa sob a direcção do sr. Filipe Reis e que se dedica aos assuntos agrícolas.

De excelente aspecto gráfico contendo abundante e preciosa colaboração, «A Terra» é um jornal que se impõe sobretudo a quem se dedica aos assuntos da sua especialidade.

Cumprimentamos o ilustre colega e vamos permutar.

Fosforeira Portuguesa

Todos os espinhenses devem preferir os seus fósforos porque são os melhores.

Espectáculos**TEATRO ALIANÇA**

— HOJE —

A guerra civil em Espanha

Sensacional Jornal Paramount, com todas as fases da luta em Toledo, apresenta o assedio, ataque e libertação dos defensores do Alcazar de Toledo, assim como o inolvidavel momento em que aquele célebre monumento foi dinamitado.

O Filho Pródigo

Um filme de grande classe, passado nas montanhas do Tirol, com as suas lindas paisagens, canções e bailados, e em New York, com a orgulhosa belesa dos seus arranha ceus, o esplendor das noites de Broadway e a tristeza das margens do Hudson.

* * *

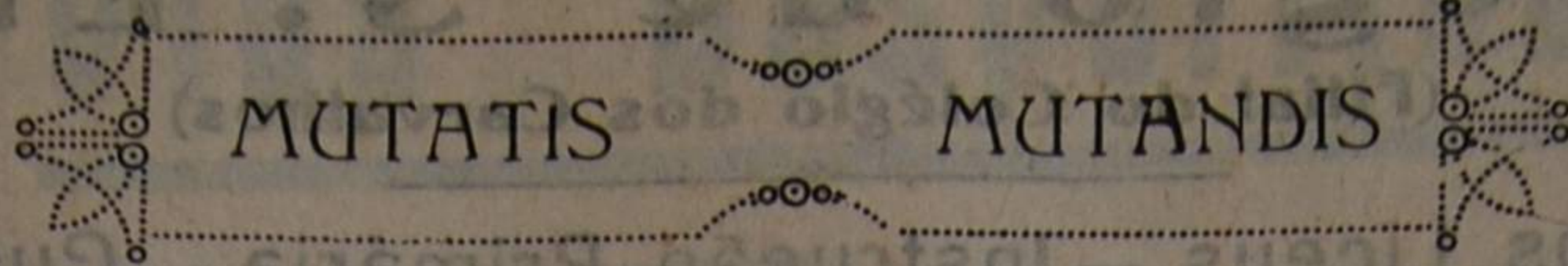
No mesmo programa, penúltimos episódios do grande filme:

A Montanha Misteriosa**Cursos noturnos**

Na Escola Primária n.º 1 do nosso concelho, estão desde segunda-feira passada a funcionar dois cursos noturnos, sob a direcção das distintas professoras, sr.ªs D. Ana Silva Neves e D. Maria Augusta dos Santos Ramos.

Notas de 100\$00

Vão entrar em circulação as novas notas de 100\$00, com a effigie de João Pinto Ribeiro, e da estátua da Liberdade, do monumento erguido em Lisboa aos heróis do 1.º de Dezembro de 1640.

**Espinho aos olhos dum estranho**

Embalado pelo ridente, vicejante e trisnuante aspecto do convale—onde a alma crente e alheada das facetas lúgubres da desregrada vida, das iucubrações veneniparas, das miragens e abismos estultos, das ilusões grotescas e momentâneas, encontra uma harmonia feliz e doce, que é uma verdadeira hosana ao Criador, um cendal de prazer espiritual, uma suavidade musical, que dinamizando-a, a elevava em vãos contínuos, até ao convés do Superior e do Belo—nem sequer notei que o combóio ofegante anunciava, estridulosamente a sua chegada a outro gracioso ninho desta «árvore grandiosa, erguida à vida livre e luminosa».

Um cício da brisa consoladora que passa, vem despertar-me dêsse ditoso sôno, segredando-me que novas sensações me iam prazentear...

De facto, nas clarabóias da minha alma, espelha-se um conjunto estético de vivendas e edificios que, delineando a estilização de dois braços de huri, perolizados, acolhedores, atraentes, dão ao viajante uma impressão indelével, grandemente vinculada pela magestosidade dos horizontes que o osculam e pela pulcritude dos panoramas que mirificamente o enleiam.

Para o ocaso, ondas selváticas, sarcásticas e maravilhosas, gólfãos de prazer e de lágrimas, de poesia infinda e de tristura, de doçura e de acrimónia, que num ímpeto flamejante de orgulho, julgam tudo vencer, mas que, a breve trecho, amortecem e se esfarrapam langorosamente, espriando-se pela areia—onde o sol refulge como em gotas de cristal—em ondulações picadas de centelhas.

Do lado oposto, a magia polícroma e deslumbrante da alfombra prásina, aveludada e ondulante que vai haurindo as últimas chispas de púrpura, as derradeiras cintilações eritroides do sol que organiza lá ao longe... dum modo misterioso e belo.

Mas neste canteiro português, neste rincão ubérrimo—onde a encobrir o espinho do nome se encontram salvos dourados de flôres, onde o romurejar das águas se confunde com secular melopeia, onde a brisa parece cício de ternura—nem só a Natureza é músida e poesia... Não; há também ânimos robustos, vontades brônzeas que se aquecem ao fogo do sacrossante amor da Terra Natal, que lutam constantemente pelo seu progresso material e moral.

E essa freima em irisar o casulo nacarino espinhense, encontra-se encorporalizada na gentil «Liga dos Interesses Gerais de Espinho» que é um crisólito invulgar, envolto pelo manto fidalgo e cetinoso da lhaneza que atrai, dos altos sentimentos que deslumbram e dos ideais que hão-de refulgir «in aeternum».

Oxalá, o seu subido heroísmo e os seus perfulgentes esforços, sejam sempre compreendidos e coroados de êxito; tal o desejo sincero do signatário.

Braga, Novembro de 1936.

Marcelino dos Santos Gomes

Farmácia de Serviço

Segundo o horário de trabalho em vigor, desde hoje até sábado próximo, está de serviço permanente a Farmácia Lopes.

Protecção à Mendicidade

Desta simpática instituição recebemos um mapa da Receita e Despezas durante os meses de Janeiro a Outubro p. passado, o qual só no próximo número poderemos publicar por absoluta impossibilidade de o fazermos neste número.

Café Nicola

Não tem rival. Pode ser apreciado no Café Chinez onde tambem se vende a pezo

OIRO FINO**A indumentária das veicaras.**

Ebu Rumi, poeta árabe, dizia que de duas coisas precisava o homem: uma bolsa e uma espada. Ser independente e ser forte. Não era pacifista, pelo visto. Vê-se a guerra desde o princípio. Só aquilo em que Ebu Rumi se enganou para eternizar as suas palavras, foi na arma: a espada. Hoje diria: uma bolsa e uma *browning*. Amanhã... sabe-se lá amanhã que pestifera coisa inventarão os homens para se exterminar...

¿A guerra? Na sua iconografia, uma tela ficará para todo o sempre, O quadro de Verstchaguinc: uma pilha de crânios com alguns corvos empoleirados.

Porque mudam os tempos, mudam os homens, mudam os exércitos. Só a indumentária das caveiras fica, permanece eterna.—*Albino Forjaz de Sampaio (A Avalanche, pág. 87).*

Projecções...

Qualquer que seja a organização social de um povo, ela é imperfeita e não correspondendo ao estado de civilização que a Humanidade atinhiu em todos os ramos da ciência, se não resolveu dum modo satisfatório o problema da casa.—*J. M. Ferreira do Amaral (O paraíso bolxevista e... a mentira, págs. 194 e 195).*

Para meditar...

Se o romancismo é mistér, o escritor o artifice; se é arte, se é acto impulsivo, o romancista é poeta.—*Tomaz Ribeiro (Prólogo ao Romance de um homem rico).*

O amor obriga às maiores loucuras.—*Anatole France (A revolta dos Anjos, pág. 64).*

Não pedimos providências. Registamos mais uma vez o facto.

CASA ANVI

421-RUA SÁ DA BANDEIRA-423-425—PORTO

Azeites finissimos em latas--Qualidades garantidas

Manteiga de Boelhe--TELEFONE 2784

Enchido especial de seu fabrico no Porto e Belra-Baixa

Secção perfeita de Charcuterie:

Fiambre, mortadela, salames, galantines, línguas fumadas (Escarlade), Presunto sem ósso, Bacon, Patê Foie, Corne-Beaf, Paio de Hamburbo, etc.

Diarriamente: Salsicha Francesa e Ghouriço de sangue de Lisboa—Tipo Boudin

FILIAL--ESPINHO—Avenida, 8

(Encerrada durante o inverno)

Conservas Nacionais e Estrangeiras

Em todas as suas modalidades e qualidades extras

Colégio de S. Luiz

(Filial do Colégio dos Carvalhos)

Curso Geral dos Liceus — Instrução Primária — Curso Comercial

O Colégio mais frequentado do distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Gabinetes de Física — Química e Ciências Naturais

Pedir prospectos à Direcção

Grande Farmácia de Espinho

Director Técnico
Júlio R. Coutinho
(Licenciado em Farmácia)

Especialidades Farmacêuticas ao preço da Farmácia Vitália do Pôrto

Laboratório de análises

Bioquímicas e bacteriológicas

Dirigido pelo

Dr. Júlio Coutinho

Ruas 18 e 62 ESPINHO
Telefone. 92

Restaurante Cadete DE —

Americo de Oliveira Cadete

Recebe hóspedes permanentes e avulsos

Magnifico tratamento

Quartos espaçosos e higiênicos. Fornece almoços e jantares para fora

PREÇOS MÓDICOS

Rua 14 n.º 593
e Rua 21 n.º 317

Colégio de Nossa S.ª da Conceição

para meninas

INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS

RUAS 24 E 31
ESPINHO

Maurício Macedo & Faustino

Armazem de Merceria e Refinação de Açúcar
Depositários dos Açúcares da Incomati Estatic, Ltd.

Beira — Africa Portuguesa

96, Rua de S. João, 98 — TELEFONE, 2263 — PORTO

Depósitos: Em Braga—Telefone, 102—Estado, e na Lixa

Armazém de retém em Espinho — Rua 23 — Junto ao Mercado
TELEFONE, 37 — ESPINHO

Pensão do Pôrto

— DE —

José Monteiro de Lima

Avenida 8 — (esquina da Rua 25)
ESPINHO

Esplêndida mēsa e bons quartos — Pensões permanentes e refeições avulsas — Preços módicos

DUARTE & C.ª

445, Rua 19 n.º 451 — Espinho

ARMAZENS DE MERCEARIA, BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS AZEITES, GORDURAS, ETC.

SABOARIA ATLANTICA

Societários gerentes

Depositários em Espinho da Cerveja **ESTRÉLA**

Telegramas: DUARTINHO Telef., 16 ESPINHO

Casa SILVA PENA

CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS-S.PAULO (Recebido directamente do agricultor)

Torrefacção e Moagens Electrificadas

Vendas ao Público e a Revendedores

Rua 19 n.º 94 — ESPINHO

TELEFONE, 75-E

BALONA & DIAS

Armazém de Vinhos, Aguardentes e Azeitona por junto. Especialidade em vinhos de pasto das melhores procedências.

Materiais de Construção

Rua 18 n.º 1077 — ESPINHO

TELEFONE 69

A Metalúrgica de Espinho

Raul Carneiro & C.ª, L.ª

GARAGE: Rua 18 — OFICINA: Rua 37
Telefone, 44-E — ESPINHO

Construção e reparação de tódas as máquinas industriais e agrícolas. Frezagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos frezados e rectificad. Agentes de Óleos e Gasolina da «ATLANTIC» e de pneus e câmaras de ar «FISK». Montagem e reparação de Automóveis, motores de explosão Diesel e Semil-Diesel, etc.

Padaria Primorosa

— DE —

AFONSO FERREIRA GAIO

Pão de trigo e milho
Especialidade em fabrico de pão de milho

Rua 14 n.º 863
— ESPINHO —

PINHO & FERREIRA

ARMAZEM DE MERCEARIA
Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais

Rua 18 N.ºs 883 a 887 — Rua 27 N.ºs 45 a 47

TELEFONE, 53 — ESPINHO

— BONANÇA —

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

Agentes

José M. da Silva & Sobrinho

— Correspondentes Bancários —
Depositários de Tabacos e Fosforos

DR. A. CONSTANTE PEREIRA

— ADVOGADO —

Abriu escritório na Rua 19

(LARGO DA FEIRA)

ESPINHO

Cadinha & Couto

MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS, TOUCINHO, AZEITES MASSAS e BOLACHAS

VENDAS POR JUNTO

Armazéns e escritório: Rua 25 n.º 456 a 460 (Em frente ao mercado)

TELEFONE, 52 CAIXAPOSTAL, 14
ESPINHO

Campeonato distrital

No passado domingo o Sporting foi deabalada até Ovar, onde teve de realizar dois jogos no «areal» da Oliveirinha.

É inadmissível que uma Associação de Foot-ball obrigue (?) um Club a praticar foot-ball num completo areal, onde se torna necessário fazer montinhos de areia para se colocar a bola em cima e dar os pontapés de saída ou livres!

O capitão do Espinho protestou ANTES DO ENCONTRO perante o Snr. arbitro contra tal estado de terreno, dizendo que independentemente de qualquer resultado do encontro que se ia iniciar, o seu Club faria seguir o protesto até à Direcção da Associação. Sabemos de antemão que tal protesto seguirá para o cesto dos papeis, pois sempre, ou quasi sempre, assim tem acontecido, desde que estão em causa mais ALTOS (?) interesses...

Como se explica que tendo sido todos os campos dos Clubs da Divisão de Honra vistoriados por quem de direito, ainda o não fosse o da Ovarense, e sendo afinal o unico que sofreu modificação completa no seu piso? Porque razão se fez a vistoria num sabado à tarde ao campo da SUD, com toda a urgencia, porque no dia seguinte jogava lá a Ovarense e, no entanto, o campo desta continua realizando jogos sem a devida autorisação?

E passemos a falar um pouco dos jogos. Em reservas empataram a duas bolas, depois do grupo de Espinho ter jogado o suficiente para sair vencedor.

Em primeiras categorias um 3-2 a favor da Ovarense foi o resultado final da partida. Os nossos rapazes estiveram bastante tempo em vencedores por 2-1, mas tendo-se inexplicavelmente colocado na defensiva, não puderam evitar duas bolas para os visitados. O extremo-esquerdo não soube aproveitar meia dúzia de boas occasiões que a defesa ovarense lhe consentiu, unicamente porque pretendeu ser êle a alvejar a balisa quando estavam em muito melhores condições os seus colegas a quem podia passar o esferico.

É pena que não tenha pretendido jogar um pouco mais com os colegas e, talvez a Ovarense hoje não «cantasse» vitória.

Nas reservas os goals foram marcados por Arlindo e Figueiredo, e em primeiras por Antonio Reis e Isac.

O jogo de Reservas foi arbitrado pelo Snr. Guilherme Silva, presidente do Colégio, que nos deixou tudo a desejar. Se admite um conselho, não torne a arbitrar para bem da

Vida Desportiva

Uma vez por semana...

Começa hoje a 2.^a volta do campeonato do nosso distrito com os jogos que seguem: Espinho-Oliveirense, Sanjoanense-Ovarense e S. U. Desportiva-Paços de Brandão F. C.

Os resultados que estes clubes fizeram na primeira volta e pela ordem acima, foram de: 4-2, 2-3 e 5-2. Em nossa opinião, sairão vencedores desta jornada os clubes que jogam em sua casa.

A classificação da primeira volta terminou com a Ovarense na vanguarda, com 13 pontos, seguida do Sporting e Sanjoanense, com 12 cada.

A derrota dos sportinguistas, em Ovar, deve-se, em parte à infelicidade que os perseguiu quasi durante todo o encontro. A primeira parte devia, sem favor, ter terminado com um resultado amplamente assegurado. Até ao 80.^o minuto da partida foi-lhe favorável.

Nos 10 minutos finais os ovarenses fizeram dois pontos, consolidando, assim, uma vitória que não mereciam.

A arbitragem até 15 minutos do final, imparcialissima. No restante tempo, talvez atemorizado pelas ameaças de parte da assistência, teve, sobretudo, dois grandes erros, que deram a a vitória aos ovarenses.

Pedimos a quem de direito imediatas providências afim de haver o máximo respeito nos campos de futebol, pois entendemos que a lei que proíbe ofensas à moral não deve ser somente aplicada nas ruas!

M. L.

RESPONDENDO...

O Snr. Capitão do grupo de honra da Sud, resolveu vir à estacada — como diz — pelas falsidades (?) da nossa critica ao jogo Espinho-SUD.

A Redacção já disse o que entendeu de justiça e por suficiente, e, se não fosse o facto de se ter afirmado que nós tornaríamos ao assunto, mais tinta não gastaríamos. Antes de começar, devemos esclarecer, nada nos incomoda que terceiros pretendam ver nestas coisas da bola rivalidades de terras, ou palermices ainda superiores. Cada um vê as coisas como lhe agrada... ou lhe convem...

O sr. Loureiro principia por citar inumeras terras (por pouco também as ilhas adjacentes e as coíonias) que têm má aontade contra Paços de Brandão. Se o sr. Loureiro necessitar de socorro lance um S. O. S. pelo rádio daquele antigo regedor, tão conhecido dos árbitros que aí se deslocavam, isto ainda no campo da feira. Recorda-se?

Depois atribui-nos uma frase que não nos pertence, e diz que foram os jogadores do Espinho os iniciadores da «caça ao homem», citando como exemplo uma formidável canelada na sua pessoa por cima de uma caneleira com centimetro e meio de espessura!!! O Snr. Loureiro não se enganou na medida? Acaba por dizer que depois os sudistas resolveram pagar na mesma moeda, e nós acrescentamos que de facto os seus subordinados cumpriram admirável-

mente as ordens, a ponto de o Espinho nessa semana não poder realizar o treino do costume. Aqui o Snr. Loureiro não fez mais do que confirmar que de facto os sudistas foram os agressores. Então por uma simples canelada — se foi verdade — é razão para se magoarem varios homens, muito principalmente Laranjeira, Olimpio, Ramiro e Gil (não falando no Carlos Alberto) que tiveram de recorrer a tratamentos na farmácia?

Depois cita uma frase do Gil, de que o futebol não era para senhoras...

Aqui o Gil esqueceu-se de que em Paço não se pode empregar aquela frase, pois já lá houve mulheres de pernas ao léu aos pontapés ao couro... Quem sabe se será daqui que vem tanta má vontade a Paço? Sempre é um passo a mais na civilização...

Depois passa da defensiva à ofensiva — as palavras são suas — e pergunta se alguma vez em Paços de Brandão se fez o que no campo de Espinho se fez ao Moacir? Mas que aconteceu ao Moacir? Apanhou um pontapé quando estava já no chão, no meio dum aglomerado de jogadores. E em Paços de Brandão? Vamos também passar à ofensiva, e entre outros citaremos: uma morte num campo de futebol, o que ainda não aconteceu em Espinho: tão grande zaragata num jogo entre o Lourosa e o club, que até o gradeamento do campo e os pinheiros pequenos foram arrancados, isto aos 10 minutos do inicio do jogo, por

CASA

VENDE-SE nova, térrea, com poço, água finíssima tanque, horta e aidos, num sítio deslumbrante, de vistas sobre o mar e saudável a 10 minutos a nascente da feira e a 5 da ponte de Anta.

Trata Fernando Ramos—Largo da Feira.

CREADA

Precisa-se que saiba cozinhar o usual, lavar e mais serviços, de 24 a 30 anos, modesta, para casa de pouca família.

Rua João de Deus, N.º 77 GAIA—(perto da Câmara)

acaso arbitrado por um rapaz de Espinho: outra zaragata, já há anos, com os de S. João da Madeira que nem mudar de roupa os deixaram, e muitas outras que o Snr. Loureiro deve saber muito melhor do que nós, a não ser que seja muito esquecido...

Porque razão vem então com aquele incidente quando lá por casa tem tantos, muito superiores? Concerteza era dia de S. Martinho... quando fez aquela carta e estando bem disposto, quiz brincar connosco.

E como numa sessão de fogo em arraial nocturno quiz também terminar com um bouquet!!! Depois de se ter atirada aos jogadores de Espinho qual Santiago aos mouros sai-se com um feixo à Direcção do Club tratando-a por Dignissima e lastimando todas as suas alusões!!! Pois também nós lastimamos o seu ingrato papel. Melhor seria ter ficado calado, e oxalá não nos torne a incomodar, pois desde já afirmamos não estarmos mais dispostos a aturar o Snr. Loureiro...que nestas coisas da bola parece ainda estar um pouco VERDE...

Critico da Geral

causa. Em categoria de Honra arbitrou o Snr. Barros Mota, que se não fosse um penalty descaradissimo que deixou passar contra os locais, teria sido rasoavel. Teve de interromper varias vezes o jogo por ser iusultado pelo publico, e, não compreendemos como consentiu que se jogasse em tal terreno.

Em segundas categorias o jogo não se realizou a pedido da Ovarense, concerteza para que que a areia não ficasse revolvida demais...

Critico da Geral

Colégio de N. S.^a da Conceição

PARA MENINAS

Internas, Semi-internas e E ternas

Curso Infantil, Curso Primário e Curso Geral do Liceu — com exames nas respectivas escolas oficiais, Lavôres, Desenho e Pintura, Arte aplicada, Educação Física pelos métodos modernos, Arte Culinária, Musica — com exames no Conservatorio.

Unico colégio de Espinho para Educação e Instrucção de meninas.
O melhor situado e que melhor resultados tem tido nos exames oficiais

(Acedendo aos pedidos de alguns Pais, aceitam-se meninos até aos 12 anos)

Pedir prospectos à Direcção

ENTRAVES do PROGRESSO

A MENTIRA

Todos sabem o que é mentir ou faltar à verdade conscientemente, de propósito para servir certos fins. E confudo nunca se devia descer a esta prática que só serve para entibiar o nosso progresso espiritual. Max Nordau estudou num seu livro as mentiras convencionais; para que devem existir? A verdade não tem de sobrenadar sempre?

Quando uma dona de casa manda dizer pela criada que não está em casa, para se fustar ao incómodo de falar a um certo massador que só se apresentará para ser servido com certa pretensão que o egoísmo da procurada mandar desdenhar, ficará bem com a sua consciência? Mentir para quê; deixemos mesmo as mentiras convencionais. A criada deveria levar o recado seguinte: a Senhora não quer falar a ninguém. Nem S. Pedro devia negar Jesus que negou, como diz o Evangelho, e mais era o apóstolo mais e destacado de Jesus Cristo. E ele fel-o porque muito o amava...

Numa quarta-feira do mês passado surgiu em minha casa um cavalheiro meu conhecido exprimindo-se assim: fiquei esgotado esta madrugada no Casino, a jogar a roleta; empreste-me tanto que no próximo sábado já recebo e restituo-lhe o empréstimo. Só tenho isto e mostrei-lhe o que tinha à mão. Mesmo isso lhe serviu, mas os sábados teem-se sucedido e não mais me apareceu o tal cavalheiro. Já o vi ao longe, na minha rua, mas não sei porque, terem caminho e não me passou à porta. Parece-me que já o avistei uma outra vez, mas também se eclipsou. E outros do episódio a que me refiro era frequente encontrarmos e conversar.

Qual terá sido a causa desta mudança? Em que consiste a falta à verdade?

Seja como fôr aqui há qualquer coisa de anormal. O tal sábado chegou e passou algumas vezes, mas justifica-

ção da incorrecção é que não vi ainda. Não devo presumir mentira nas suas palavras, porém os factos aí estão.

Profligar os defeitos em que podemos cair, (mas não devemos) é o fim, dos meus artigos para que todos evitem praticá-los; senão temos de sacudir de nós o epiteto de cristãos. Nada nos dá o direito de não render culto à verdade, mesmo que essa práica pareça prejudicar-nos. Ser verdadeiro é das grandes obrigações que temos de praticar, como de resto tôdas as que nos ensinou a palavra de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Descance meu irmão, que lhe não publicarei o nome e só lamento dar-lhe o incómodo de evitar encontrar-se comigo.

Espinho, 16-11-936.

Dr. Alfredo Mota

Arrematação

2.^a Publicação

No dia 6 de Dezembro proximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal desta comarca, vai pela primeira vez á praça, por deliberação no concelho de família e interessados, tomada no inventario orfanologia por obito de Adelino Rodrigues Crista, que morreu em Espinho-metade indivisa de um palheiro de madeira com duas paredes de pedra e cal, com quintal, sito na rua 37, tambem de Espinho, sendo a base da licitação 950\$00. A cargo do arrematante, ficam ás custas da arrematação e a respectiva sisa que será paga por inteiro. Exerce as funções de cabeça de casal no referido inventario a viuva do inventariado

Balsamina de Oliveira Trindade, de Espinho. Feira, 10 Outubro de 1936.

O chefe da secção,
Joaquim António da Costa Leitão
Verifiquei:

O Juiz de Direito,
António Rovisco

Éditos de 30 dias

1.^a PUBLICAÇÃO

No comarca da Feira e 1.^a secção da Secretaria Judicial correm éditos de 30 dias, citando José Ferreira da Rocha, casado, auzente em parte do Brazil, para no prazo de 10 dias findo que seja o prazo dos éditos e este contado

da última publicação deste anuncio, deduzir por meio de embargos a opposição que tiver à posse judicial contra ele e sua mulher Rosa Ferreira Gomes, de Anta, requerida por Manuel de Sá Alves, da referida freguezia de Anta, sob pena de, não o fazendo, ser imediatamente conferida a posse do prédio ocupado.

Feira, 10 de Novembro de 1936.

O Chefe da 1.^a secção,
António Tuscano
Verifiquei:

O Juiz de Direito,
António Rovisco

Faz um Milagre na PELE em 1 minuto



A Feliz Descoberta fortuita dum Químico, demonstra-o

No decurso das suas experiências, um químico parisiense verificou, cheio de espanto, o surpreendente efeito de brancura e de macieza produzido quando um pouco de «Branco de Oxigénio» lhe caía accidentalmente em cima da mão. As escamas rugosas e as manchas da pele desapareciam, revelando uma nova epiderme fraca e clara, de uma textura branca e fina. Experimentado no rosto de numerosas senhoras, tornou-lhes a pele de 3 a 5 tons mais branca e deu-lhe uma indescritível macieza aveludada, semelhante à das partes delicadas e cuidadosamente protegidas do corpo. Por privilégio exclusivo, este «Branco de Oxigénio» está agora contido no Novo Creme Tokalon, Côr Branca (não gorduroso). Penetra na pele, que purifica, dissolve e faz desaparecer todos os pontos negros, contraí os poros dilatados e dá à tez um novo brilho luminoso, nunca obtido antes com qualquer produto de «toilette» ou de beleza. A-pesar-da adição do «Branco de Oxigénio», ao novo Creme Tokalon, Côr Branca, o seu preço não foi aumentado. Comece V. Ex.^a a empregá-lo hoje mesmo e verificará os seus resultados rápidos. O successo está garantido; de contrário, será reembolsada do seu dinheiro. A' venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva ao Depósito Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.